

ESCOLA _____

DATA: _____

TURMA: _____

NOME: _____



ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1) Leia o texto a seguir.

A violeta orgulhosa

Os livros falam muito no pomar do sítio de Dona Benta, mas nunca se referem ao jardimzinho que lá havia, nos fundos da casa, antes do "quintal". O quintal era onde Tia Nastácia batia roupa, ensaboava-a e punha-a no gramado para "quarar", isto é, expô-la ao sol. Sem isso, a roupa não ficava bem lavada. "Roupa a gente lava com água, sabão e sol", costumava dizer [...]. "Por que sol?" – perguntou Narizinho, e Nastácia respondeu que "quando o sol bate na roupa ensaboada, o sabão esquenta e cozinha a sujeira, a qual fica tão solta que sai com qualquer água. Sujeira de roupa que o sabão não cozinha fica encruada, não sai, por mais que a gente esfregue."

[...]

LOBATO, M. *Histórias diversas*. São Paulo: Globo, 2011. p. 24.

a) O trecho "Tia Nastácia batia roupa, ensaboava-a e punha-a no gramado" é o mesmo que:

☐

Tia Nastácia batia e ensaboava a roupa, sem pôr no gramado.

☐

Tia Nastácia não batia nem ensaboava a roupa, mas a punha no gramado.

☐

Tia Nastácia não gostava de ver a roupa suja e dava tapas nela.

☐

Tia Nastácia batia, ensaboava e punha a roupa no gramado.

b) Que outra expressão poderia substituir "por mais que a gente esfregue" com o mesmo sentido?

c) Reescreva o trecho "Roupa a gente lava com água, sabão e sol", começando com "A gente...".

ESCOLA _____

DATA: _____

TURMA: _____

NOME: _____



DESAFIO

2) Leia o texto a seguir.

O gato e o Diabo

[...]

A noite chegou e todo o povo de Beaugency foi dormir.

Quando amanheceu, cada um que abria a janela dava com uma bela ponte de pedra, muito bem construída, atravessando o rio todinho. E todos gritavam, fascinados:

– Ah, Loire, que ponte tão linda que a gente ganhou!

Todo mundo correu para a cabeceira da ponte para apreciar melhor a grande obra.

[...]

De repente, ouviu-se o som das trombetas – sinal para que o povo silenciasse –, e o prefeito, Monsieur Alfred Byrne, surgiu envolto no seu magnífico manto vermelho, ostentando a pesada corrente de ouro em volta do pescoço. Carregava um balde cheio d'água e, com a outra mão, amparava um gato espremido debaixo do braço.

[...]

JOYCE, J. *O gato e o Diabo*. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 18.

a) Para se reescrever parte do texto, pode-se dizer que, segundo o narrador, todos, fascinados, gritavam:

- a) ao Loire que haviam ganhado uma ponte muito linda.
- b) que o Loire tinha ganhado uma ponte muito grande.
- c) que o senhor Loire tinha construído uma ponte.
- d) à ponte que o Loire era um rio muito lindo.

b) No trecho “Quando amanheceu, cada um que abria a janela dava com uma bela ponte de pedra”, a palavra “um” poderia ser substituída pela expressão:

- a) manhã de Beaugency.
- b) povo de Beaugency.
- c) noite de Beaugency.
- d) morador de Beaugency.

c) A passagem “o prefeito, Monsieur Alfred Byrne, surgiu envolto no seu magnífico manto vermelho” está corretamente reescrita, com o mesmo sentido original, em:

- a) Envolto em um manto vermelho, surgiram o magnífico Monsieur Alfred Byrne e o prefeito de Beaugency.
- b) Monsieur Alfred Byrne, o prefeito de Beaugency, apareceu usando um magnífico de um manto vermelho.
- c) Um manto magnífico surgiu envolto pelo prefeito, Monsieur Alfred Byrne, que era vermelho.
- d) Um manto vermelho, Monsieur Alfred Byrne, surgiu envolto com um magnífico prefeito.